ANO 23.º — Número 1153 ◆ **O Jornal de maior expansão e defensor dos interesses de Guimarães** ◆ Domingo, 14 de Fevereiro de 1954

Director, editor e proprietário
António Dias Pinto de Castro

Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4313

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

A' Ex.ma
Sociedade Martins Sarmento
Guimarães

VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

Uma voz no Parlamento

Notícias da Assembleia Nacional informam-nos: — que também ali foram tratados assuntos de interesse para a cidade e concelho de Guimarães.

Com efeito, o deputado vimaranense sr. capitão Magalhães Couto, usou da palavra, pondo em foco algumas necessidades de que a cidade e concelho estão carecidos.

Que influência pode ter no ânimo dos governantes a voz de um deputado?

Já um dia me dei à curiosidade em ir assistir a uma sessão parlamentar — no tempo em que os membros da câmara dos representantes do Povo tinham... a trave cortada.

Então com estranheza observei que alguns dos oradores, ilustres srs. deputados, falavam... para o vácuo. Só quando um ou outro arrebatava a assembleia e prometia escândalo, só então as atenções se voltavam para o lado de onde discursava o deputado da Nação.

Ora, como o deputado vimaranense, à sua maneira, não deixou de ser sóbrio de comentário, e, obedecendo à sua própria índole, não elevaria demasiado a voz para acentuar a posição de desigualdade em que Guimarães está no trato oficial, bem pode ser que se perdesse no vácuo a sua oração.

Urge, pois, para se tirar todo o efeito conveniente das petições formuladas: que, *por detrás da cena*, se propugne pelo seu deferimento.

Está provado à evidência quanto valem os entendimentos, os contactos directos. Postos em evidência, na Imprensa e no Parlamento, os assuntos que interessa ver solucionados, importa depois disso agitar influências, pondo-as ao serviço da nossa Terra.

Não são as aparatosas comissões que, por vezes, demandam o Terreiro do Paço, quem conta os melhores triunfos. Tampouco o são os discursos isolados, por bem justificados que sejam.

Feita a estreia do deputado vimaranense — um sucesso espectacular que os eleitores costumam não dispensar ao seu candidato —, seja-nos lícito esperar que o *arroteio* continue, sob pena de se não tirar efeito prático da peroração parlamentar, por muito judiciosas que hajam sido — e tê-lo-iam sido — as considerações formuladas.

Se o extracto dos jornais está certo; se o sumário dos casos tratados é aquele que veio à publicidade, não se dirá fosse demasiado restrito o plano sugerido dos melhoramentos e obras públicas citadinas.

Em matéria de grandes construções, agitou-se a necessidade do Liceu, Escolas Centrais, Matadouro, Palácio da Justiça, Paços do Concelho, Estádio Municipal, além dos restauros das igrejas da Oliveira e S. Domingos.

E' natural que a assembleia parlamentar se não comovesse com um tão grande rol de precisões — mormente por não ignorar tratar-se de um Município que não é pobre.

Semelhante lista de obras requeridas, denuncia à evidência que Guimarães tem vivido no ostracismo; ou, talvez melhor, que não tem sabido actualizar-se de harmonia com os seus recursos.

Enfim, assoalhadas as nossas deficiências urbanísticas, queira Deus que o maná nos venha do Céu!

Para tanto, não basta que nos contentemos em saber — que uma voz se ergueu no Parlamento. Se esta voz não for seguida de esforços pessoais nos gabinetes e ante-câmaras ministeriais; se *em nossa casa* não desenvolvermos um trabalho de organização, quanto aos planos, aos terrenos, às obras que pretendemos levar a efeito, pode suceder que os cronistas registadores de discursos parlamentares, venham a constatar: ter sido... mais um que se perdeu no vácuo.

Sem diminuir o mérito das perorações parlamentares, dou muito pelo *arroteio* tenaz e coordenador, empreendido por um *procurador*, firme, na Capital.

Dizia-me um Director Geral de Ministério:

Prometa, à vontade, o Ministro. Mas vai mal ao pretendente, quando o que lhe prometem não passa pelo gabinete onde se elaboram os projectos.

E' esta técnica dos serviços oficiais que convém não desacompanhar, para se caminhar seguro e alcançar êxito nas petições formuladas.

Sabido que todos os representantes parlamentares trazem no seu alforge as mais variadas pretenções dos seus povos, fàcilmente se compreenderá que o esforço a empreender para alcançar despacho, tem de ser persistente, de-passo que não deve faltar à petição os elementos básicos para o seu deferimento — que é o perfeito estudo da obra, começando pela sua implantação.

Na mancha esboçada pelo deputado vimaranense, quais as obras mais urgentes?

Como o Estado não quererá, certamente, sufocar-nos, despejando para o nosso lado a cornucópia, — *tanto mais que, em parte, tem sido nossa a culpa de o Estado nos ter posto um pouco à margem!* — prudente medida será não pedir tudo, tudo, se queremos alcançar a graça de obter alguma coisa.

Deve, pois, o vasto panorama das necessidades expostas no Parlamento ser tomado como o fundo da justiça que assiste à Terra de Guimarães.

Foi certamente nesse sentido que o nosso representante se exteriorizou, focando o largo rol das nossas aspirações.

A. L. DE CARVALHO.

TENENTE-CORONEL NERY TEIXEIRA

Passou no pretérito dia 9 o aniversário natalício do ilustre Governador Civil do Distrito, sr. tenente-coronel Armando Nery Teixeira, a quem «Notícias de Guimarães» apresenta seus respeitosos cumprimentos de felicitações, com votos de muitas prosperidades.

Carta a um sobrinho

Manuelzinho querido
Agora que vais à Escola,
Ouve bem, toma sentido:
Aprender, sempre consola!

Em cada letra se espelha
Qualquer coisa irrevelada.
E' do espírito, centelha,
Cada palavra formada!

Sabendo tu escrever,
Quando o faças para alguém:
Escusam outros saber
Tudo o que dizes e a quem!

Muito saber, de pasmar,
Há na História do Universo
Que os livros te podem dar,
Pois anda neles disperso.

Há tantas frases bonitas
Que gostarás de saber
E nos livros vêm escritas
Para quem os sabe ler.

Muita coisa de encantar,
Dum modo lindo e diverso
Os livros te vão contar
Quer em prosa, quer em verso.

Rio de Janeiro

ELÍSIO DE VASCONCELOS.

HOMENAGEM ao Dr. Nuno Simões

O ilustre economista e escritor, sr. dr. Nuno Simões, a quem foi prestada, na passagem do seu 60.º aniversário natalício, uma bem significativa homenagem, na qual tomaram parte para cima de 8.000 admiradores espalhados por todo o país e no estrangeiro, escreveu-nos e em sua cativante carta pede-nos para que por este modo e em seu nome signifiquemos seu profundo reconhecimento aos amigos de Guimarães que se associaram àquela homenagem, que tanto o impressionou.

Satisfazendo o desejo manifestado pelo ilustre e prestimoso amigo, aqui damos conta do seu agradecimento.

DAQUI NÃO SAIO...

Tudo, por Guimarães!

Falaram dois homens que, neste momento, ocupam lugares de responsabilidade: dr. Hugo de Almeida, como presidente da comissão concelhia da União Nacional, e Capitão Magalhães Couto, como deputado da Nação.

O primeiro, respondendo ao apelo feito por A. L. de Carvalho, no artigo aqui publicado sob a epígrafe «Vamos a isto, conterrâneos», confirmou que, em verdade, Guimarães, desde há muitos anos, não tem recebido os benefícios que merece, pela sua categoria de maior contribuinte.

O segundo, expôs, duma maneira franca e clara, na Assembleia Nacional, aquilo de que Guimarães precisa para acompanhar o progresso das outras terras do País.

Resta, agora, que se não perca esta magnífica oportunidade, em maré alta de calor e entusiasmo, para a defesa dos interesses e progresso da nossa Terra, ajudando e apoiando todas as iniciativas, partam elas de onde partirem, desde que tudo seja para bem de Guimarães.

O colaborador M., referindo-se às declarações do dr. Hugo de Almeida, achava bem que o presidente da União Nacional assumisse a presidência da Câmara, onde poderia prestar valiosos serviços à causa vimaranense.

O dr. Hugo de Almeida é um novo cheio de vida e dinamismo capaz de realizar a missão de que Guimarães precisa, no actual momento. Sem desprimor para a pessoa que está exercendo, presentemente, o cargo de presidente da Câmara, a qual nos merece toda a consideração e respeito, pelas suas qualidades de extrema bondade, devemos concordar que os tempos hodiernos exigem, no desempenho de cargos públicos desta natureza, uma actividade excepcional que só criaturas privilegiadas poderão desempenhar com proficiência. Guimarães tem necessidade absoluta dum elemento desta categoria, que a possa carrilar e conduzir no caminho do progresso e desenvolvimento por que tanto aspira.

Urge, que saiamos deste marasmo, em que há tantos anos temos vivido, e que iniciemos uma vida nova, que nos traga um período de melhor sorte e que nos eleve no conceito dos Poderes Centrais, que nenhuma culpa têm da nossa manifesta incompetência e inércia condenável.

Vamos, pois, a isto conterrâneos. Por Guimarães nada? Tudo! Tudo!

JOAQUIM DO VALE.

O amor à Terra e à Grei
— eis o nosso lema.

Urbanismo e Arte

Envoltas em capa elegantemente ilustrada mas que com a sua cruz sangrenta a ressumar tragédia e um negríssimo **Não!** de apaixonada veemência logo de cara predispõe para uma mais fria e ponderada análise do conteúdo, recebi as separatas de quatro interessantíssimos artigos, ùltimamente publicados, de violenta crítica a um projecto de construção a erguer numa praça de Ponta Delgada.

Trata-se de um crime horrível. Imagine-se que houve um arquitecto com a inacreditável audácia de, na plenitude de modernismo em que temos a dita de viver, apresentar um projecto de grande edifício a erigir naquela cidade, concebido em *moldes pombalinos!* E, horror dos horrores, esse projecto foi aprovado superiormente!

Estou muito longe daquela cidade, que em tempos visitei mas de que esqueci pormenores, e não me podem bastar as considerações de uma só das partes que contendem, para firmar uma opinião sobre tal assunto. Em princípio, sou, abertamente, contra a corrente que se quer estabelecer de que a arte e a concepção artística têm forçosamente que se cingir às fórmulas rígidas que alguns dos artistas da actualidade decretam e tudo quanto havia de anterior e, porventura, o que também possa advir, deve cair e ser banido para que só prevaleça o figurino do momento presente.

Dizem-nos ou dão-nos a perceber que o pombalino traduziu a realidade histórica do momento em que surgiu e que por isso não pode ser repetido a não ser que um novo terramoto arraze Lisboa e o cimento armado desapareça da circulação. Não estou de acordo. Acredito que a concepção pombalina tenha sido influenciada pelas condições da época em que nasceu, mas não me convenço de que, sejam quais forem as circunstâncias de que proveio, tenhamos de banir os seus moldes para adaptações futuras, simplesmente porque essas condições se não renovam.

O edifício cujo alçado nos apresentam cortado a sangue como se fora expressão maldita de uma imaginação execranda afigura-se-me correcto e sóbrio, de equilíbrio e solidez que podem muito bem adaptar-se em perfeito ajustamento ao fim a que se destina e ao local em que tem de ser erguido. Nada me importa que lhe falte o friso corrido sobre os arcos e que sejam muito pesadas as cimalhas que esmagam as janelas de «infelicíssima dimensionação» relativamente à arquitectura do Terreiro do Paço em Lisboa, visto que não interessa discuti-lo na sua fidelidade de cópia, se o é: inspiração não implica necessàriamente plagiato.

Está bem que o pombalino traduza a realidade histórica do momento em que se iniciou, mas isso não impede que o aproveitemos para novas realidades da actualidade a que ele identicamente se adapte; não é justo que o ponhamos inteiramente de parte e nos privemos do aspecto de beleza que lhe cabe e da sua utilidade prática até que um novo terramoto nos flagele. O que importa é que se trate de uma expressão arquitectónica que se imponha à nossa admiração; e esta é independente das causas imediatas de que tenha derivado a sua primitiva concepção.

Se hoje há novos ideais, novas aspirações, outros materiais e técnicas de construção que facilitem e determinem concepções modernas antes irrealizáveis, as anteriores não deixam de ser belas e úteis na sua essência intrínseca: a beleza é absoluta, a utilidade é permanente.

Os novos materiais, isto é, o cimento, e as novas técnicas construtivas não obrigam ao desprezo ou abandono do mármore e do granito nem à rejeição das inspirações amoldadas ao génio de que surgiram todas as obras de maravilha que existem no mundo e são a razão de ser da nossa sentimentalidade estética.

Não andamos hoje de liteira porque o avião nos resolve melhor as novas necessidades de rapidez de deslocação; mas dentro dos moldes pombalinos, góticos, românicos ou clássicos, ainda há muita coisa da actualidade que cabe perfeitamente dentro deles.

Uma arquitectura nossa, de genuino cunho nacional, não é apenas a que proceda da integração dos dados económicos, sociais e técnicos da actualidade; é e será sempre a que for concebida pelo génio português e satisfaça à nossa índole e às nossas ne-

Continua na 2.ª página.

A Justiça do Palácio

Para evitar confusões ou intencionais deturpações ou, ainda, falsos conceitos, principiamos por esclarecer que a epígrafe que encima este arrazoado não tem aplicação depreciativa nem tam-pouco nela existe a pretensão de justificar a regra de que «*a ordem dos factores é arbitrária*». Portanto, se escolhemos para epígrafe «*A Justiça do Palácio*» e não «*O Palácio da Justiça*», apenas tivemos a intenção de acentuar o facto de o Poder Central praticar um acto de justiça perante a realidade da construção de um edifício onde a palavra «Justiça» corresponda ao seu verdadeiro significado, isto é, onde essa palavra possa ecoar no ambiente da sagrada e escrupulosa missão de condenar ou de absolver, aquela que ocupa um lugar de destacada grandeza na escala das mais nobres hierarquias sociais.

Aplicar a justiça de harmonia com a Lei, com a consciência e com a própria bondade constitui a mais delicada função dos deveres profissionais, razão por que a voz firme e eloquente dos Julgadores não deve ser abafada pela *pelintrice* de qualquer *casarão*, impróprio para esse fim, ou melhor, indigno de nele se encontrarem instalados os Serviços da Magistratura, como sucede em Guimarães.

Porque assim é, trata-se de uma realização integrada nas justas aspirações dos Vimaranenses, detentores de uma tradição e de uma categoria económico-administrativa que valem pelo que representam na História e no seu labor industrial e comercial.

Guimarães, símbolo da alma nacional, tem, pois, necessidade de colocar o seu progresso no nível que lhe compete e para isso se devem congregar todas as boas vontades e todos os dedicados esforços de quem, por obrigação e por devoção, desejar que esta terra transite para a vanguarda da prosperidade de que é digna sob os múltiplos aspectos da sua existência e designadamente porque ela representa o primitivo altar da Pátria, junto do qual ajoelhou o primeiro Rei português a implorar a protecção do Altíssimo para os seus heróicos e patrióticos desígnios.

De resto, quanto à justiça a que se encontra subordinada a construção do Palácio da Justiça, estamos convencidos de que os rumores de certo pèssimismo, que têm apaixonado a opinião pública vimaranense, serão vencidos pelo optimismo dos que não descrêem dessa realização, aliás já prometida e cujo projecto já se encontra elaborado.

Não acreditamos, portanto, que se trate de um melhoramento *encravado* por qualquer motivo e sobretudo por falta de local próprio, tanto mais que esse ponto de vista foi recentemente esclarecido pelo Sr. Presidente da U. N. Por outro lado, não nos parece plausível que os orientadores da administração e e da política concelhias se aventurassem a cruzar os braços perante o imprevisto obstáculo à volta do local anteriormente designado para esse efeito.

Por isso, confiança quanto

A Mesa da Misericórdia

saudou a Imprensa

Da Mesa da Santa Casa da Misericórdia recebemos a seguinte e honrosa comunicação, que nos cumpre registar e agradecer, pelo que ela traduz de compreensão e de gentileza:

...Sr. Director
do «Notícias de Guimarães»
— Guimarães:

Tenho a honra de levar ao conhecimento de V.... que a Mesa Administrativa desta Misericórdia, em sessão de 5 do corrente, aprovou por aclamação a seguinte proposta, enviada à Mesa pelo Ex.mo Provedor, Sr. Mário de Sousa Meneses:

Proposta

«Considerando que a Imprensa, quando bem orientada e bem integrada na sua verdadeira missão, representa para a prosperidade dos povos um factor de preponderante importância;

Considerando que até na pequena Imprensa se encontram grandes paladinos do Amor bairrista e que, portanto, a mesma poderá prestar relevantes servicos às aspirações locais;

Considerando, finalmente, que a Imprensa — grande ou pequena — constitui uma alavanca que faz movimentar o progresso, despertar as energias, criar as iniciativas, estimular as actividades, etc., etc., proponho o seguinte:

a) — Que esta Mesa, no início da nova Gerência, saúde, com reconhecimento e simpatia, a Imprensa local, e a que, não sendo local, se encontra dignamente representada nesta cidade, pois junto de uma e de outra a Mesa Administrativa desta Misericórdia sempre tem encontrado o melhor acolhimento e a mais dedicada e fervorosa boa vontade de colaborar na Obra de prosperidade que todos os bons vimaranenses desejam para a sua 1.ª Instituição de Caridade;

b) — Que desta proposta se dê conhecimento aos Ex.mos Srs. Directores dos Jornais locais e aos Ex.mos Srs. representantes da outra Imprensa, a fim de que a uns e a outros se transmita o que todos nós sentimos pelo muito que os mesmos se têm interessado por este Apostolado de Misericórdia, onde pobres e ricos encontram amparo físico, moral e espiritual.»

Aproveitando o ensejo para apresentar a V.... os meus melhores cumprimentos, subscrevo-me com admiração

A bem da Nação
e da Caridade

Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, 9 de Fevereiro de 1954

O Vice-Provedor, em exercício,

Fernando Lopes de Matos Chaves.

SECRETARIA NOTARIAL

Por decreto ministerial a Secretaria Notarial de Guimarães foi elevada à categoria de 1.ª classe, devido ao seu elevado movimento, o que corresponde a compensar o esforço do funcionalismo daquela repartição, o qual enviou os seguintes telegramas ao sr. Ministro da Justiça:

«Com os meus respeitosos cumprimentos agradeço a V. Ex.ª a prova de carinho e reconhecimento para aqueles que nesta Secretaria tão dedicadamente servem, elevando-a à categoria de primeira classe. O notário, (a) Eduardo de Mascarenhas».

«Ajudante, escriturário, copistas Secretaria Notarial Guimarães, cumprimentam respeitosamente e agradecem V. Ex.ª o reconhecimento seu trabalho, elevando à categoria primeira classe esta repartição.

(aa) Martinho da Silva, Eduardo Magalhães Bastos, José Maria Carvalho da Silva, António Marques da Fonseca».

ao referido melhoramento e esperança quanto a outros que vivem nos anseios dos vimaranenses e pelos quais não é crime pugnar, sejam quais forem os sentimentos políticos e religiosos dos filhos de Guimarães — legítimos ou adoptivos — que quebram lanças pela sua Dama predilecta. Uns e outros têm incontestável direito a essa manifestação de bairrismo puro e insofismável.

V. C. A.

P. S. — Felicitamos o ilustre Deputado Vimaranense, Sr. Capitão Magalhães Couto, pela sua atitude na Assembleia Nacional sobre assuntos de interesse para Guimarães.

V. C. A.

Urbanismo e Arte

Continuação da 1.ª página

cessidades, com inteira liberdade de escolha de linhas de beleza que não tem idade, que nunca pode ser nova ou caduca porque é eterna.

Ridiculariza-se nos vibrantes artigos que estou a analizar a preocupação do autor do projecto abominável, de evitar descompor um conjunto de arte antiga com a vizinhança de concepções modernas e aponta-se-nos como justificação da discordância exemplos de disparidade escandalosa como o de uma estação ferroviária em Roma, na Piazza del Cinquencento, a nova catedral de Conventry na Inglaterra e o Banco de Nuremberg num recinto medieval, a pouca distância de uma igreja gótica. Esses exemplos nada justificam. Os seus responsáveis não estão proibidos de fazerem asneiras e, desgraçadamente, não os podemos meter na cadeia pelo que nos choca e revolta a monstruosidade esmagadora, inestética, inexpressiva da nova catedral de Coventry, o barraco do Banco de Nuremberg e os alpendres da estação que descompõe a bela Praça del Cinquencento.

A harmonia há-de sempre impor-se contra o cáos da arrumação a esmo. Um arranha-céus de cimento armado na Praça de Vendôme em Paris há-de ser sempre uma coisa arripiante e deslocada.

Além de que uma concepção de arquitectura não pode ser apreciada, no seu valor relativo, independentemente do conjunto de que tenha de fazer parte; por mais que ela valha em absoluto, pode ser um aleijão desde que não se coadune com o ambiente que a cerque.

O arquitecto tem que atender, em primeiro lugar, aos fins a que se destina o edifício a construir e ao estilo que, em relação com eles e com o ambiente em que tenha de ser erguido, melhor se lhe afigure convir. Se o seu poder criador é capaz de fazer alguma coisa de novo que em nada se pareça com o existente, tanto melhor, se daí resultar um novo motivo de beleza a impor-se à nossa admiração. Mas abstraindo esse caso excepcional ou nunca sucedido, porque a diversidade de estilos tem desde sempre obedecido a uma evolução natural e lógica que a história da arte nos define e em que não há saltos de continuidade, o artista tem sempre, dentro de cada estilo que melhor se adapte ao objectivo a realizar, um vastíssimo campo para nos dar formas novas e belas dentro de qualquer das regras estilísticas que por múltiplas circunstâncias do decorrer dos tempos se tenham estabelecido.

A liberdade de escolha do estilo em que se proponha realizar a obra que se lhe pede apenas depende do seu critério e das suas possibilidades ou tendências. E' erro de obcecação sectarista proibir-se que o arquitecto se inspire em estilos anteriores ao da moda actual. Isto não implica uma condenação do modernismo. Há coisas belas e grandiosas a conceber e já realizadas, na arquitectura moderna; simplesmente as linhas da actualidade podem convir muito bem, segundo determinada sensibilidade estética, para grandes casas de rendimento, hotéis, estações ferro ou rodoviárias, fábricas, armazéns comerciais, quartéis militares, escolas e hospitais, e o gótico ou romano ir melhor para templos e o pombalino para solares. Dentro de cada uma destas modalidades o artista escolhe e nós, o público, damos a nossa sentença, porque nós, o povo, é que somos os juizes, e para nós, que constituimos a humanidade, é que as obras se concebem e se executam.

Deixemo-nos dos pruridos da imitação do antigo; que é a Renascença senão o renascimento das artes clássicas? Pelo critério da obediência servil ao figurino moderno não teríamos hoje a Cartuxa em Bragança, a Serra do Pilar em Gaia, Santa Engrácia, em Lisboa, todo o barroco que abunda no nosso Minho, veja-se em Braga o Pópulo, Santa Cruz, Terceiros, Bom Jesus; no Porto os Clérigos, o romanismo de S. Francisco, e um nunca acabar que não cito porque não quero ser extenso nem dar-me ares de conhecedor de arte. A Estrela, em Lisboa, neo-clássica, e o convento de Mafra, renascença romana, são obras modernas do século XVIII salvo erro. A França, de Napoleão, construiu no mesmo século, ou princípios do XIX os arcos romanos do Triunfo e do Carroussel. Os estilos clássicos são sempre actuais e não há gaiolas de cimento armado que os suplantem, por mais estrambóticas que as imaginem.

O cláustro grande do Convento de Cristo em Tomar é autêntica arquitectura românica e foi construido na segunda metade do século XVI.

O românico entrou nos Jerónimos; e, a propósito dos Jerónimos, lembro-me dos seus claustros e pergunto: se eles fossem concebidos e executados na actualidade, deixariam, por isso, por surgirem na época das novas técnicas e nos novos ideais estéticos, de ser considerados como os mais belos do mundo? Teríamos de os condenar e demolir logo à nascença por não serem de estilo moderno? E' possível que dentro das linhas da esquadria em que à força nos querem encaixar alguma coisa de grandioso se possa construir à custa de muito engenho e de talento. Mas acabem-nos hoje as capelas imperfeitas da Batalha e não haverá ninguém que deixe de se comover e de aplaudir.

A oferta dos artigos de ataque à obra pombalina que se projecta em ponta Delgada deu-nos a impressão de que se pudesse relacionar de algum modo com a minha campanha a favor do conclusão dos Paços do Concelho de Guimarães. Há, realmente, quem se agarre ao pretexto de não ser o seu projecto de estilo moderno para os condenar.

O caso de Ponta Delgada não tem, contudo, paridade com o dos nossos Paços do Concelho. Em Ponta Delgada discute-se um projecto que ainda não passa dos papéis em que foi desenhado. Essa discussão é útil, é honesta, é patriótica. Em Guimarães trata-se de uma obra já em grande parte construida. Em Ponta Delgada não se pensa em destruir; pelo contrário todos querem que se construa; aqui o que se pretende é demolir. Segundo parece, o edifício que se projecta em Ponta Delgada é para a instalação da filial de um banco; considerado o caso isoladamente, nada importa, talvez, que o Banco funcione numa gaiola de cimento armado ou numa casa à feição dos edifícios do Terreiro do Paço em Lisboa; o que se discute é a harmonia do aspecto urbanístico da praça em que vai ser edificado. Quanto ao edifício dos Paços do Concelho, da nossa terra, só por embirração sem desculpa, é que se poderá afirmar que tenha sido um erro construi-lo num estilo que se harmoniza com as tradições históricas de Guimarães e com o ambiente do local em que se encontra assente.

O assunto dos Paços do Concelho de Guimarães está discutido em todos os seus pormenores; não tenho que repetir o que escrevi, porque ainda ninguém me contrariou com seriedade.

Quando se pensou em reconstruir os Paços dos Duques de Bragança, de que existiam apenas ruinas, ninguém pretendeu destruí-las para no seu lugar levantar um edifício moderno de novas técnicas e de novos ideais estéticos; e como não se podia adivinhar como ele fora nos seus tempos primitivos, trataram de fazer aquilo que lá está, procurando imitar e adivinhar os elementos do passado.

Para concluir os Paços do Concelho de Guimarães não é necessário adivinhar nem inventar; o projecto existe e grande parte do edifício está construída.

O resto é uma léria.

M.

Os interesses de Guimarães na Assembleia Nacional

Conforme noticiámos, o deputado sr. capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães Couto, falando, há dias, na Assembleia Nacional, referiu-se às necessidades e às aspirações desta Terra, defendendo com energia os seus anseios.

Dada a impossibilidade de publicar, de uma só vez e na íntegra, o

Deputado Cap. José Maria Pereira Leite de Magalhães Couto

que S. Ex.ª ali disse, vamos procurar fazê-lo em partes, para que os nossos leitores possam tomar conhecimento da acção do ilustre Parlamentar:

Sendo a primeira vez que faço uso da palavra nesta Casa, seja-me permitido endereçar as minhas primeiras saudações a S. Ex.ª o Sr. Presidente da República, general Craveiro Lopes, a quem Guimarães[1] terra que especialmente aqui represento, deve momentos de inexcedível exaltação patriótica e bairrista, vividos quando, em meados do ano findo, celebrou, com a magnífica exposição industrial e agrícola, que o ilustre Chefe do Estado se dignou inaugurar, e com festas de esplendoroso brilho, a data milenária da fundação do burgo e do centenário da sua elevação a cidade.

Eu creio, sr. Presidente, que a celebração de datas milenárias e centenárias como as que ocorreram na minha terra não são tão banais que não devam ter aqui, nesta Assembleia, natural e merecida repercussão.

E porque, por sua parte, assim o entenderam também o ilustre Chefe do Estado e o Governo da Nação, representado por alguns dos seus ilustres membros, não desdenharam associar-se pessoalmente à nossa alegria e ao nosso entusiasmo, dando a todos os actos comemorativos de tão faustosas datas aquele brilho que não seria possível alcançar sem as suas presenças.

Por isso Guimarães, todo o povo vimaranense, vibrando ainda de emoção na recordação de horas de tanto entusiasmo, me impõe, a mim, seu representante nesta alta Assembleia, o grato dever de apresentar ao ilustre Chefe do Estado e ao Governo de Salazar os mais sinceros agradecimentos.

Não me foi difícil perceber que toda a Câmara recebeu com o maior agrado, mais parecendo entusiasmo, a eleição de V. Ex.ª para presidir aos trabalhos desta Assembleia.

Por todos os oradores têm sido aqui exaltados os dotes de inteligência, espírito e coração que notàvelmente distinguem a forte personalidade de V. Ex.ª.

A quem, como a mim acontece, toma parte pela primeira vez nestes trabalhos parlamentares poderia parecer não passar tudo isto daquela cortesania que é de uso tributar, tanta vez sem outras razões, àqueles que ocupam situações eminentes. Neste breve prazo, porém, em que me tem sido possível apreciar de muito perto a actuação de V. Ex.ª nesta Câmara, certo fiquei de que tudo que nesta alta Assembleia tenho presenciado e ouvido a respeito de V. Ex.ª não é mais do que o reflexo das suas altas qualidades de carácter e a expressão pura, justa e simples da altíssima consideração que V. Ex.ª de todos merece.

Receba, pois, V. Ex.ª também as homenagens, que gostosamente lhe rendo, da minha muita admiração e respeito.

Aos Srs. Deputados antigos e aos que, como eu, tomam pela primeira vez contacto com as altas funções desta Assembleia, quero apresentar, aos primeiros, a expressão do meu especial apreço, como a irmãos mais velhos, e a todos os meus cordiais cumprimentos, com a promessa de uma colaboração, sem méritos embora, mas de absoluta lealdade.

Sr. Presidente: o que a seguir vou dizer refere-se a assuntos que considero de grande importância para a região que me elegeu, e especialmente para a minha terra, e, por isso, desde já peço a V. Ex.ª se digne recomendá-los à consideração e carinho do Governo.

Alguns dos srs. Deputados, nomeadamente o ilustre Deputado Melo Machado, já se referiram nesta Câmara, quando da discussão da Lei de Meios, muito proficientemente, ao problema das estradas, e as considerações então feitas mereceram-me o mais incondicional apoio.

Há, porém, nas nossas estradas do Norte, e especialmente na região que represento, além dos problemas de novas construções, alargamento e pavimentação, um outro problema que sempre me provoca, quando nele penso, grande inquietação de espírito. E' que não pode saber-se nunca quem serão as vitimas da próxima ocasião.

Quero referir-me, Sr. Presidente, às passagens de nível.

Todos sabemos que nos últimos tempos tem aumentado extraordinàriamente o movimento de veículos nas nossas estradas e muito especialmente, como é natural, nas regiões onde a população é mais densa.

Por seu lado, os caminhos de ferro multiplicam os combóios e automotoras, resultando destes dois factos, nas passagens de nível, um quase constante congestionamento do trânsito e as consequentes demoras, por vezes bem arreliantes.

Para oferecer a V. Ex.ª, Sr. Presidente, um sugestivo exemplo, cito a estrada que de Guimarães vai ao Porto por Santo Tirso.

Há nessa estrada nada menos de quatro passagens de nível, três das quais se situam no concelho de Guimarães, num trajecto que pouco passará de 10 km.

Duas dessas passagens, as denominadas do Castanheiro e de Covas, são das mais perigosas e embaraçadoras do trânsito, apenas se podendo atribuir a verdadeiro milagre o não terem dado origem, até agora, a gravíssimos desastres.

Continua no próximo n.º.

Rotary Clube de Guimarães

A' reunião de quarta-feira do Rotary Clube de Guimarães, que esteve muito concorrida, assistiram, como convidados, os srs. Armando Veloso Moreira, do Porto e eng.º Helder Rocha, desta cidade, assim como os srs. Harry Adams, do Clube de Londres, que acidentalmente se encontrava em Guimarães, e Domingos Ferreira e Carlos Lopes Pinto, respectivamente Presidente do Clube do Porto e Secretário Geral da 8.ª Conferência do Distrito, que vai realizar-se na próxima semana no Porto, com uma visita oficial a esta cidade.

Presidiu o sr. Leandro Martins Ribeiro, que se referiu, depois das saudações dirigidas aos presentes e de haver verificado a falta de alguns rotários, por motivo de doença e ausência, a diversos assuntos, tendo salientado o facto de ter sido vítima de um acidente e de nele haver perdido seu pai, o companheiro Isaac Ferreira de Oliveira Guimarães, acontecimento que todos deploraram.

Depois de feita, pelo secretário, a leitura do expediente, usaram da palavra os srs. Carlos Lopes Pinto e Domingos Ferreira, que deram circunstanciadas informações sobre a próxima Conferência do Distrito, Harry Adams, que agradeceu as referências que lhe foram feitas no decorrer da reunião, José Machado Teixeira, que proferiu a palestra regulamentar, etc.

Foram ainda tratados outros assuntos de interesse e feita a habitual quête.

Os presentes congratularam-se com a escolha do nosso compatriota eng.º Almeida Sá para Bolseiro da «Fundação Rotária» e, também, com a atitude assumida pelo sr. capitão Magalhães Couto, deputado por Guimarães, na Assembleia Nacional.

A Assoc. Artística Vimaranense

comemorou, com brilho, o 85.º aniversário da sua fundação

Conforme noticiámos no último número, esta prestimosa colectividade da nossa terra comemorou, no dia 7, o 85.º aniversário da sua fundação, acontecimento que foi assinalado com demonstrações festivas e com actos de benemerência que mais uma vez realçaram os seus nobres fins humanitários e sociais.

Depois de ter sido celebrada, na Basílica de S. Pedro, pelo sr. P.e Avelino Pinheiro Borda, missa por alma dos sócios falecidos, cerimónia a que assistiram a Direcção e os associados do organismo, Banda dos Bombeiros Voluntários, membros directivos de alguns Sindicatos, com os seus estandartes, etc., teve lugar na sede da Associação Artística Vimaranense uma sessão solene a que presidiu o Subdelegado do I. N. T. P., sr. dr. Fernando Rui Corte Real Amaral.

Ladearam-no os srs. dr. Augusto Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara, dr. Francisco Pereira Zagalo, Henrique C. Gomes, Amadeu Guimarães, dr. Joaquim Oliveira Torres, António Emílio da Costa Ribeiro, P.e Avelino P. Borda, João A. da Silva Guimarães, dr. João Daniel Marques Mendes e João Xavier de Carvalho.

Aberta a sessão, usou da palavra o Presidente da Direcção da Associação Artística Vimaranense, sr. João Xavier de Carvalho. Saudou as individualidades presentes e referiu-se aos fins altruísticos da colectividade, fazendo o elogio dos principais beneméritos que tanto a têm auxiliado.

Ao serem descerradas as fotografias dos srs. António José Pereira Rodrigues, José da Costa Pacheco e Eduardo Torcato Ribeiro (a este último como homenagem póstuma), o mesmo orador pôs em destaque as qualidades destes beneméritos e o muito que a Associação lhes deve.

Estes actos, que representam justíssimas homenagens, foram calorosamente aplaudidos pela numerosa assistência, entre a qual se viam muitas crianças, filhos dos associados, educandas do Asilo de Santa Estefânia e internados das Oficinas de S. José.

Depois de agradecer ao representante do I. N. T. P. a sua comparência e, à Imprensa, a colabo-

Homenageando o Patrão

Os empregados dos escritórios e armazém e os operários da Fábrica de Tecidos de Vila Pouca, num gesto que muito os nobilita, prestaram no dia 11 uma significativa homenagem ao Sócio Gerente daquele estabelecimento fabril, sr.

Alberto Pimenta Machado Júnior, por motivo da passagem do seu aniversário natalício. Produziram-se manifestações de viva simpatia, com diversas demonstrações festivas e foi descerrado o seu retrato, ao lado do de seu dedicado pai, o sr. comendador Alberto Pimenta Machado, na parte assistencial da Fábrica. Nessa altura e através de discursos repassados de sinceridade, foram postas em merecido destaque, por alguns empregados e operários, as qualidades do seu dedicado Patrão, o qual agradeceu, assim como seu pai, tão espontâneas provas de estima.

Seguidamente foi inaugurada, na Fábrica, uma interessantíssima exposição dos vários produtos ali manufacturados, dispostos com muita arte num dos amplos salões do edifício.

A Sapataria Luso INFORMA:

Correspondendo à dedicação dos seus prezados Clientes, BRINDA-OS com uma GRANDE FEIRA DE CALÇADO, a preços de verdadeiro assombro, pois todo o calçado é de actual modelação e de primeiras qualidades, como V. Ex.ª poderá verificar, visitando a GRANDE FEIRA DE CALÇADO da

SAPATARIA LUSO
TEL. **4440**
GUIMARÃES

76

ração prestada, o sr. Xavier de Carvalho fez a apresentação do conferente, de maneira brilhante, com o elogio das suas qualidades como professor, escritor, etc.

O sr. dr. João Daniel Marques Mendes, que subordinou a sua conferência ao título «Um tema glosado», saudou Guimarães, que considera «alfobre de poetas, sábios e artistas», evocando alguns dos seus filhos mais ilustres.

O seu trabalho, que despertou muito interesse, representa um interessante estudo da personalidade poética de José Régio, debruçando-se, com elevado sentido crítico e estético, sobre uma das suas obras mais discutidas — aquela que melhor exprime talvez a grandeza criadora do poeta, que é também um ilustre crítico e escritor.

O conferente, no final, foi muito aplaudido.

Em seguida, o sr. Xavier de Carvalho, por entre os aplausos da assistência, procedeu á distribuição de prémios às crianças, oferecidos por diversas individualidades e pela Câmara Municipal.

O sr. dr. Corte Real encerrou depois a sessão, confessando-se encantado com o ambiente em que decorreu a festa. Fez o elogio dos objectivos da Associação Artística Vimaranense e saudou os seus membros directivos, louvando-os pelo esforço que lhe dão em prol do semelhante e, mormente, das criancinhas, que são os homens de amanhã.

Agradeceu o convite que lhe foi dirigido e que considerou uma honra e um prazer.

*

Além dos prémios concedidos às crianças, a Associação A. Vimaranense fez a distribuição, às viúvas pobres dos associados, de um bodo em agasalhos, para o qual contribuiu, como habitualmente e de maneira generosa, o grande benemérito sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

Câmara Municipal

A Câmara Municipal em reunião de 4.ª-feira deliberou: Conceder um subsídio à Junta de freguesia de S. João (Caldas de Vizela), para reparação do caminho de Portozelo; à Junta da freguesia de Moreira de Cónegos, um subsídio para a conclusão das obras do caminho público da Ponte da Aldeia; outro subsídio à Junta de freguesia de S. Lourenço de Selho, já autorizado em 1953; organizar processo com vista à obtenção de comparticipação do Estado da obra de reparação da estrada entre Prazins e Selho; subsidiar a obra do 2.º volume de SANTA CASA da autoria do ilustre publicista sr. A. L. de Carvalho; aprovar o projecto e orçamento da obra de electrificação das freguesias de Briteiros-S. Salvador e Santo Estêvão, obra esta a levar a efeito com a comparticipação da Comissão de Melhoramentos daquelas freguesias; Conceder um subsídio à Junta de freguesia de Caldelas, para a instalação de um fontenário; outro à freguesia de Candoso (S. Martinho), para as obras de alargamento da estrada que liga a povoação do Pevidém ao lugar de Covas; dar a sua concordância ao Ante-Projecto do Parque de Jogos a levar a efeito pela Junta de Turismo da Estância da Penha, o qual é da autoria do Eng.º José Maria Gomes Alves; mandar organizar o projecto da obra de ligação da estrada do concelho de Santo Tirso com o de Guimarães pelas freguesias de Vilarinho e Vizela, com vista à sua execução em regime de comparticipação com o Estado; Adjudicar à firma Adão dos Santos os trabalhos de instalação eléctrica dos edifícios onde funcionam os cursos nocturnos de educação em freguesias do concelho; aprovar o projecto e orçamento das obras de adaptação do rés do chão do edifício dos Paços do concelho para instalação do Arquivo e Tesouraria Municipais; adjudicar a Domingos Fernandes, de Gondomar, a empreitada de construção de um lavadouro em Covas; aprovar o aditamento ao projecto do Mercado Municipal e respectivo caderno de encargos.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

Hoje, 14, a gentil menina Maria Isabel de Castro Garcia Martinho, filha do nosso prezado amigo sr. José da Silva Martinho e de sua esposa, das Taipas; no dia 15, os nossos prezados amigos srs. José Faria Martins e Alberto de Sousa e a sr.ª D. Maria Amélia da Silva; no dia 16, a sr.ª D. Maria da Natividade Simões de Sousa Meneses, esposa do nosso prezado amigo sr. Mário de Sousa Meneses, e os nossos prezados amigos srs. Jerónimo Ribeiro da Costa Sampaio e Augusto Araújo; no dia 17, o sr. Alvaro Afonso Bravo de Castro; no dia 18, a sr.ª D. Ana Leite Machado Gomes, de Guardizela, e os nossos prezados amigos srs. dr. Leopoldo Martins de Freitas, digno Director da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, e José de Freitas Guimarães Júnior; no dia 19, as sr.as D. Ana Viamonte da Silveira, D. Maria de Lourdes Pinheiro da Costa, esposa do nosso bom amigo sr. António José da Costa, D. Ana Maria Pereira Mendes Cunha, esposa do nosso prezado amigo e distinto clínico sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha, e D. Maria Ester da Costa Rodrigues Pereira, esposa do nosso bom amigo sr. Aníbal Dias Pereira, e o nosso prezado amigo sr. Mário Emílio Rodrigues de Almeida; no dia 20, a sr.ª D. Maria Joaquina Ribeiro, da casa do Paço, Balazar, e a sr.ª D. Ana Mendes da Silva, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel Teixeira de Freitas; no dia 21, o nosso querido amigo e virtuoso sacerdote rev. P.e José Ferreira Leite e o nosso prezado amigo sr. Alvaro Mendes da Silva.

«Notícias de Guimarães» *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

*

Passa no próximo dia 17, o 2.º aniversário natalício da interessante menina Maria Luísa, filha do nosso amigo sr. José de Freitas.

Partidas e chegadas

Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. Albano M. Coelho de Lima.

— Estiveram na mesma cidade, de onde já regressaram, os nossos bons amigos srs. Joaquim de Sousa Oliveira e António Faria Martins.

— Encontra-se nesta cidade, e dignou-se apresentar-nos os seus cumprimentos, a sr.ª D. Lucinda dos Anjos Pimenta, de Vila Verde.

— Têm estado em Lisboa, a tratar de assuntos comerciais, os nossos bons amigos srs. João Ribeiro e Jerónimo Ribeiro de Abreu Dias.

— Cumprimentamos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. dr. Augusto Rego, de Braga.

— Esteve em Lisboa acompanhado de sua esposa, tendo já regressado a esta cidade, o nosso prezado amigo sr. Inácio Ferreira da Costa.

— Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Gualdino Pereira.

— Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. João André.

— A seu pedido foi transferido para esta cidade, onde já esteve e conta muitas simpatias, o nosso prezado amigo sr. Alfredo Caldeira, funcionário da Federação dos Industriais de Moagens.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Cecília Alves de Oliveira Costa, esposa do sr. Renato Severo Braga da Costa, residente no Porto.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Doentes

Continua a melhorar sensìvelmente, devendo regressar, dentro de breves dias, à sua casa desta cidade, o nosso ilustre colaborador e querido amigo sr. dr. Eduardo de Almeida que, conforme temos noticiado, foi submetido a uma intervenção cirúrgica no Hospital da Ordem do Carmo, no Porto, onde tem recebido a visita de numerosos amigos.

— Vimos já, em vias de completo restabelecimento, o nosso querido amigo e distinto colaborador, prof. sr. Mário de Sousa Meneses, Provedor da Santa Casa da Misericórdia.

— Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. António de Almeida.

— Também tem estado doente a sr.ª D. Maria de Oliveira Geraldo Kondsman Guimarães.

— A fim de ser submetido a uma intervenção cirúrgica, encontra-se internado em quarto particular do Hospital da Misericórdia, o nosso prezado amigo sr. Joaquim da Silva Eugénio.

— Tem estado doente o nosso amigo sr. João da Silva Martinho.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

Tenente Benjamim de Magalhães Vasconcelos

Faleceu o sr. tenente Benjamim de Magalhães Vasconcelos, cujo funeral se efectuou ontem para o cemitério municipal.

De luto

Pelo falecimento de seu sogro, ocorrido recentemente no Porto, guarda luto o nosso conterrâneo sr. José Rui Geraldo Ancede Guimarães, residente na mesma cidade, a quem apresentamos condolências.

— Guarda luto pelo falecimento, em Lisboa, de seu sogro, o sr. Isolino Alves Caramalho, o nosso estimado conterrâneo sr. dr. Serafim Ferreira de Oliveira, residente na mesma cidade, a quem apresentamos condolências.

Missa de sufrágio

As Irmandades erectas nas Igrejas de S. Dâmaso, S. Sebastião, Santa Luzia e S. José e anexas, mandaram celebrar no passado domingo uma missa em sufrágio da alma da sr.ª D. Maria de Oliveira Bastos, zeladora há longos anos dos seus altares.

Vida Católica

Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Realiza-se hoje neste santuário a reunião mensal da arquiconfraria de N. S. do Perpétuo Socorro, constando de comunhão geral nas missas das 6,30 e 9,30, e de tarde, às 16,30, exposição, terço, prática, consagração e bênção do Santíssimo.

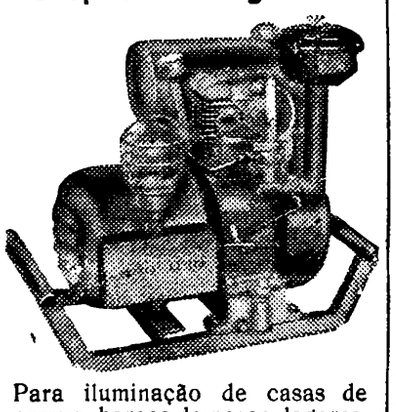
Dentro em breve será inaugurada, neste santuário, uma Via Sacra, com o figurado em alto-relevo, trabalho artístico de origem espanhola.

Pia Associação dos Amigos do S. C. de Jesus

Realiza-se no próximo domingo, dia 21, pelas 7 horas, na igreja de N. S. da Oliveira, a reunião mensal desta Associação, constando de missa rezada e comunhão geral.

DÍNAMOS

ALTERNADORES
Grupos Electrogéneos



Para iluminação de casas de campo, barcos de pesca, lagares, amplificações sonoras, etc.
QUEIRA CONSULTAR A

Electrónia, L.da
RUA DE STO. ANTONIO, 71 - TELEF. 25800 - PORTO

Teatro Jordão

— HOJE, Ás 15 E 21 HORAS —
APRESENTA
BARBA NEGRA, *o Pirata*
com *Robert Newton* e *Linda Darnel.*
Das suas mãos escorriam pérolas, dos seus lábios as palavras traziam veneno. Os homens temiam-no, as mulheres odiavam-no.
(Espectáculo para maiores de 13 anos)

TERÇA-FEIRA, 16 — Ás 21 HORAS
O PROFESSOR DIVERTE-SE
com *Walter Chiari* e *Ana Maria Ferrero.*
O último filme do mais célebre de todos os cómicos.
(Espectáculo para maiores de 18 anos)

QUINTA-FEIRA, 18 — Ás 21 HORAS
UM SEGREDO EM CADA SOMBRA
com *Cornel Wilde* e *Phillis Thaxter.*
Em cada país havia uma bala que lhe era destinada... e em cada idioma pronunciava-se o seu nome. Um emocionante filme sobre a resistência francesa.
(Espectáculo para maiores de 18 anos)

SÁBADO, 20 — Ás 21 HORAS
75 ***Em Sessão Popular***
O CAPITÃO SMITH
(Espectáculo para maiores de 18 anos)

CASA ESTRELA
Consertos e limpeza de calçado
Rua de S. Dâmaso, 121-123
(junto à Marisqueira)
Calçado novo e por medida
Mande consertar calçado nesta casa 67

BRANCAS
A acreditada
ÁGUA DE COLÓNIA
MIN-HÓR
faz regressar, em poucos dias, os cabelos à cor que tinham de antes. Este maravilhoso efeito é devido à acção do oxigénio do ar sobre o pigmento capilar, combinado com os princípios essenciais de
MIN-HÓR
Usa-se como uma loção ao pentear-se.
LIMPO, SIMPLES, SEGURO. NÃO É TINTURA
Dirija-se à
FARMÁCIA «HÓRUS»
GUIMARÃES 9

Notícias de Guimarães n.º 1153 — 14-2-1954

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se público que pelo 1.º Juizo de Direito desta comarca de Guimarães e 2.ª secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução sumária que Alberto Elias da Costa, advogado com escritório no Largo do Toural, n.º 52 — 1.º, desta cidade, move contra Fernando da Silva Fernandes, que também usa os nomes de Fernando Francisco Fernandes e Fernando de Freitas Fernandes, solteiro, do lugar da Mogada, freguesia de Ronfe, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Guimarães, 11 de Fevereiro de 1954.

O chefe da 2.ª secção,
Maurício da Ponte Machado.

Verifiquei.

O Juíz de Direito, do 1.º Juizo, 79
Adriano Filipe Afonso.

"CARI"
Casimiro Ribeiro
Obras Públicas e Edificações Gerais
TELEFONE 4609 PEVIDÉM End. Teleg. CARI
80

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.
Sua Recolha ou entrega no Domicílio.

JOSÉ DE MELLO

Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: ***Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO***
com ***Armazém de Retem e Depósitos***
(Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS: 12
R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Câmara Municipal de Guimarães

ANÚNCIO

Por ter sido modificada a base de licitação do anúncio de 3 de Fevereiro do corrente, FAZ-SE PUBLICO que no dia 3 de Março de 1954, pelas 15 horas, na sala das Sessões da Câmara Municipal, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de reparação da E. M. de Pevidém (E. N. 310) ao lugar de Caíde (Ponte de Serves) na extende 1485,0 m. (1.ª Fase).

Base de licitação 81.695$00 Oitenta e um mil seiscentos e noventa e cinco escudos.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas Filiais ou Delegações o depósito Provisório de 2.050$00 (Dois mil e cinquenta escudos) mediante guia passada pela secretaria da Câmara Municipal em qualquer dia útil, durante as horas de expediente até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5 % da importância da adjudicação.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Repartição de Obras da Câmara Municipal de Guimarães e na Direcção de Urbanização do Distrito de Braga.

Guimarães, 8 de Fevereiro de 1954.

O Presidente da Câmara Municipal,
Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

Notícias de Guimarães n.º 1153 — 14-2-1954

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 27 do corrente mês de Fevereiro, por 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública do prédio a seguir designado e pelo maior preço que for oferecido acima do indicado.

PRÉDIO

Prédio urbano, situado na Fonte da Goda, freguesia de Santa Maria de Airão, que se compõe de uma divisão no rés do chão e seis no 1.º andar, com a área de 78 m² descrito na Conservatória sob o n.º 43.598 e inscrito na matriz sob o art.º 169, que irá à primeira praça pela quantia de 32.400$00.

Penhorado na execução por multa e imposto de justiça que o Magistrado do Ministério Público move contra José Ribeiro Vaz, casado, comerciante, do lugar da Fonte Goda, freguesia de Santa Maria de Airão, desta comarca.

E' depositário do prédio penhorado o referido executado.

Guimarães, 12 de Fevereiro de 1954.

Verifiquei.

O Juíz de Direito, do 1.º Juízo, 80
Adriano Filipe Afonso.

O chefe da secção,
Maurício da Ponte Machado.

OFERTAS e PROCURAS

Precisa-se Rés do chão ou duas salas para escritório, no centro da cidade de preferência. Resposta a este jornal para o n.º 85. 58

TERRENO COMPRA-SE nas zonas industriais da cidade, cerca de 3.000 m². Trata dr. Fernando Ayres. 49

Aluga-se 1.º andar na Rua de Santo António em frente ao Correio, próprio para armazém, podendo servir para escritórios, consultórios médicos, etc. 39
Falar na R. de Santo António, 85.

AOS COMERCIANTES
Aluga-se estabelecimento de mercearia e vinhos — junto à estação do caminho de ferro de Lordelo, com espaçosa loja, própria para qualquer ramo de negócio. Falar no Posto de Gasolina — Lordelo. Telef. 48303. 55

FRIEIRAS Cura radical só com o produto U. P. de plantas medicinais, alívio rápido, em 45 minutos. Preço 15$00, com porte do correio pago. Pedidos a J. G. T., Telefone 6269 — Ervanário Boa Saúde — Entroncamento. 56

Terreno Na Avenida Conde de Margaride, com 431 metros quadrados, VENDE-SE.
Falar com Augusto de Magalhães — Largo do Toural, 68 — Guimarães. 1

Não há arrelias
Acabaram as arrelias provenientes do calçado das crianças. A Casa Estrela concerta-o com segurança, limpa-o com esmerado zelo.
Confie, minha senhora, o calçado de seus filhos à Casa Estrela, Rua de S. Dâmaso, desta cidade.

TERRENOS para construção
Vendem-se 16 talhões, já demarcados, a 500 metros da cidade, na estrada de Fafe.
Falar com o mestre de obras Joaquim da Silva, Rua de S. Dâmaso, 135 — Guimarães. 71

ELECTRICISTA OU AJUDANTE,
Precisa-se — Enviar carta com referências a esta Redacção às iniciais E. M. 75

Simão António Fernandes participa a todos os seus estimados clientes que mudou o seu estabelecimento de pichelaria para a Travessa da Rua de Camões n.º 11 — junto da Pensão de Guimarães.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Nobel, à Rua de Santo António, Telef. 40199.

O VITÓRIA
no Campeonato Nacional de Futebol

Um jogo que não devia começar

VITÓRIA, 3 BOAVISTA, 0

Os grupos alinharam:

Vitória: — Meca; Rebelo, Cerqueira e Queiroz; Cesário e José da Costa; Lara, Juanin, Caraça, Miguel e Silveira.

Boavista: — Carlos; Soares, A. Caiado e Barbosa; Rodrigues e Mascarenhas; Décio, Nuno, Alcino, Manero e Barros.

Tentos: — Aos 64, 77 e 87 m., por José da Costa, Caraça e Juanin, respectivamente.

O encontro do domingo passado, entre o Vitória e o Boavista, efectuado na Amorosa, — cujo piso de jogo estava verdadeiramente impróprio para a prática de futebol, devido à chuva e à neve que nesse dia caiu e ainda ao jogo de Júniores da parte de manhã realizado — terminou com o justo triunfo dos vimaranenses, que durante todo o encontro foram mais obstinados na ofensiva e, assim, mais positivos.

Apesar da partida ter sido muito pobre de técnica, individual e global, porque sem a primeira a segunda não surge, pois o terreno não oferecia a firmeza necessária para a execução, foi emotiva até aos 64 m., ocasião em que os vimaranenses conseguiram marcar o seu primeiro tento, com um forte pontapé de José da Costa, após a marcação dum canto, o que levou os visitantes, uma vez que nenhuma vantagem já daí lhes poderia advir, a cessar com o sistema de «ferrolho» com que estavam actuando desde o pontapé inicial do encontro, e do qual tiraram efeito na primeira metade do desafio, e a procurar, em formação normal, ripostar ao antagonista. Porém, foi a partir de então, pois cessou a concentração de jogo na grande área portuense, que os nossos representantes melhor compenetrados puderam marcar mais dois tentos e criar outras tantas reais oportunidades.

Os vimaranenses no primeiro tempo, em especial as linhas defensiva e intermediária, preocuparam-se mais com o ajuste de contas, motivado com o que se passou no campo do adversário, do que com o resultado. O árbitro indiferentemente deixou que nessa parte os jogadores usassem de entradas demasiado enérgicas.

Com ascendente físico, a vantagem evidenciada pelos nossos representantes foi natural num jogo em que essa era a mais importante, como aliás em qualquer outro, mas neste em especial devido ao estado do terreno, o qual não permitindo a execução técnica nos moldes habituais, obrigava a esforço prejudicial para a conquista dum resultado positivo.

Supúnhamos que o árbitro não deixaria chegar ao fim o encontro, pois o campo não oferecia as condições indispensáveis para a prática do jogo, mas como o que interessa nos desafios é a satisfação da ânsia do resultado, e a recolha dos proventos monetários, mesmo que por excessivo desgaste se sacrifique os contendores, não temos de que nos admirar.

Mas isto é outro assunto... que de momento não analizaremos.

Destaquemos o poder de Caraça, J. Costa e Queiroz, a eficiência de Juanin e Silveira e o sacrifício de todos os elementos.

No Boavista, Caiado, Mascarenhas, Nuno, destemido, e Alcino, bem como os colegas, excederam largamente a sua obrigação de profissionais.

Na segunda metade a arbitragem melhorou, mas foi a causa de todos os defeitos do desafio.

Herlânder.

Resultados gerais da 16.ª Jornada

Benfica — Vitória (S.), 9-0
Sporting — Covilhã, 7-0
F. C. Porto — Lusitano, 6-0
Vitória (G.) — Boavista, 3-0
Barreirense — Belenenses, 2-1
Académica — S. C. Braga, 3-2
Oriental — Atlético, 1-2

Classificação geral

	Jogos	Golos	Pont.
Sporting	16	44-15	25
F. C. do Porto	16	40-14	22
Belenenses	16	26-18	21
Benfica	16	40-27	19
Vit. Guimarães	16	29-34	19
Atlético	16	30 21	18
Sport. Braga	16	34 23	17
Barreirense	16	14-20	16
Académica	16	20-26	14
Sport. Covilhã	16	17-27	13
Lusitano	16	20-42	11
Vit. Setúbal	16	24-39	10
Boavista	16	17-37	10
Oriental	16	22-34	9

Cândido Tavares

Sempre desejoso de acompanhar o movimento ginástico do País e interessado em colher elementos para a organização de festivais desportivos, idênticos aos realizados no ano passado com o maior êxito no Teatro Jordão e no Campo da Amorosa, o treinador do Vitória sr. Cândido Tavares deslocou-se esta semana a Lisboa, tendo assistido ao grande festival realizado no Coliseu de Recreios pelo Ginásio Clube Português.

Campeonato de JÚNIORES

Foram os seguintes os resultados referentes à 4.ª jornada do Torneio Regional de Júniores:

Vitória, 6, Sport. de Fafe, 1; Sport. de Braga, 1, F. C. de Fafe, 0; Vianense, 0, F. C. Vizela, 1.

Continua este torneio a despertar o maior interesse no meio, sendo de salientar que apesar da manhã invernosa que fez no último domingo, a bancada do Campo da Amorosa estava quase cheia, numa demonstração desse interesse e da agradável impressão que as exibições da equipa vimaranense estão a despertar aos adeptos locais. De facto o grupo do Vitória voltou a exibir-se de modo a satisfazer a sua massa associativa. Com uma primeira parte fulgurante, onde atingiu a marca de 5-0, a equipa deu mais uma prova das suas possibilidades e justificou que o labor de Cândido Tavares está a dar os seus proveitos, prometendo a revelação de valores produzidos no próprio meio.

A classificação actual é a seguinte:

Vitória, 6 pontos; Vizela, 6; Sport. de Braga, 6; Académico, 4; Vianense, 2; Sport. de Fafe, 0; F. C. Fafe, 0.

Notícias de Guimarães n.º 1153 — 14-2-1954

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo Juizo de direito desta comarca de Guimarães, primeira secção do primeiro juízo, nos autos de execução hipotecária que Tomaz Fernandes, viúvo, industrial, da freguesia de Creixomil, move contra D. Maria de Lourdes Lemos Almeida Ribeiro, viúva, D. Luiza Cândida de Lemos Almeida, viúva, e D. Maria Adelaide Almeida Ribeiro, solteira, emancipada, todos desta cidade, correm éditos de vinte dias a contar da segunda publicação deste anúncio, no jornal da localidade, citando os credores desconhecidos das executadas, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem seus direitos na referida execução, nos termos do artigo 864 do Código do Processo Civil.

Guimarães, 22 de Janeiro de 1954.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, 61
Adriano Filipe Afonso.

O chefe da secção,
Alberto Fernandes Carreira.

DECLARAÇÃO

Eduardo de Almeida Gomes, casado, operário fabril, morador na Rua da Liberdade, 98-D., declara que não se responsabiliza por dívidas contraídas ou a contrair, por sua mulher, Ana de Oliveira Mendes.

Guimarães, 10 de Fevereiro de 1954. 78

Eduardo de Almeida Gomes.

Fogão próprio para Pensão, vende-se em bom estado. Informa M. Faria — Largo do Serralho — Guimarães. 70

ELECTRICIDADE MÁQUINAS
J. MONTENEGRO
GUIMARÃES
INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS
MOTORES
Quadros estanques
LARGO 28 DE MAIO, 78-1.º
Telefone 4510
GUIMARÃES 72

FIBRA ARTIFICIAL
PHRIX 8
Agentes-Depositários
WANDSCHNEIDER & C.ª, L.DA
R. Cândido dos Reis, 74-2.º
TELEF. {Est. 17 / Comp. 21 404 PORTO

Banco Borges & Irmão

S. A. R. L.
PORTO

RELATÓRIO E CONTAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

GERÊNCIA DE 1953

SENHORES ACCIONISTAS:

De harmonia com os preceitos legais e os do nosso Estatuto, temos a honra de submeter à vossa apreciação e voto o Balanço, Contas e Relatório respeitantes à Gerência finda.

Os números que se apresentam traduzem bem os esforços dispendidos pela vossa Administração para, fielmente, manter as tradições desta Casa — consolidação dos valores do seu activo e maior auxílio, sempre que possível, a dispensar ao progresso do Comércio e da Indústria do nosso País.

Muito nos auxiliaram, na nossa difícil tarefa a boa e leal colaboração do digno Conselho Fiscal e o zelo e carinho dos funcionários da Sede e das Agências, pelo que lhes tributamos os nossos melhores agradecimentos.

Mas, o aumento e a diversidade do movimento do Banco, que vêm sobrecarregando a vossa Administração, aconselha-a a prevalecer-se da faculdade estatutária que permite completar o quadro dos seus titulares, propondo-vos, para isso, a eleição de mais dois vogais.

Ao saldo da Conta de GANHOS E PERDAS, no montante de Esc. 8.727.191$60, propõe o vosso Conselho de Administração a aplicação seguinte:

Para Fundo de Reserva	1.000.000$00
» Reserva Variável	3.500.000$00
» Cumprimento do n.º 2.º do Art.º 24.º dos Estatutos	1.074.565$70
» Dividendo (Cativo de impostos)	3.000.000$00
» Conta Nova	152.625$90
	8.727.191$60

Porto, 11 de Janeiro de 1954.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Júlio Anahory do Quental Calheiros
(Conde da Covilhã)
Delfim da Silva Fernandes Vinagre
José Nunes da Fonseca
Francisco Manuel Fernandes Borges
José Adelino Azeredo Sá Fernandes

Balanço em 31 de Dezembro de 1953

ACTIVO

Caixa:		
Dinheiro em cofre	50.378.708$32	
Nossos depósitos noutros Bancos	160 092.314$01	210.471.022$33
Agências e Correspondências no País		74.155.746$37
Dinheiro Estrangeiro e Letras s/ o Estrangeiro		2.815.565$85
Carteira de Letras		450.802.676$15
Correspondentes no Estrangeiro		40 363.400$13
Devedores Diversos		92.943.121$22
Empréstimos e C/ Correntes com Caução		147.369.935$04
Fundos Flutuantes		124.543.600$00
Instalações		100$00
Ministério das Finanças (Decr. N.os 8442 e 8748)		650.000$00
Edifícios da Sede e Agências		100$00
Propriedades (de Rendimento)		37.292.300$00
Caução dos Corpos Gerentes		650.000$00
Contas de Ordem		304.844.729$27
		1.486.902.260$36

PASSIVO

Capital	75.000.000$00
Fundo de Reserva	17.500.000$00
Reserva Variável	3.500.000$00
Depósitos à Ordem	623.863.129$65
Depósitos a Prazo	136.610.970$86
Credores Diversos	308.477.230$05
Letras a Pagar	7.729.008$93
Corpos Gerentes (Cauções	650.000$00
Contas de Ordem	304.844.729$27
Ganhos e Perdas	8.727.191$60
	1.486.902.260$36

Porto, 11 de Janeiro de 1954.

O CHEFE DA CONTABILIDADE:
Mário Xavier de Matos Morais

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:
Júlio Anahory do Quental Calheiros
(Conde da Covilhã)
Delfim da Silva Fernandes Vinagre
José Nunes da Fonseca
Francisco Manuel Fernandes Borges
José Adelino Azeredo Sá Fernandes

GANHOS E PERDAS

Comissões, juros, transferências, etc.	11.364 738$02	Saldo de 1952	461.301$60
Contribuições pagas e Despesas Gerais	22.264.076$98	Lucros apurados em diversas contas	41.894 705$00
Saldo	8 727 191$60		
	42.356.006$60		42.356 006$60

FUNDOS FLUTUANTES

76.000	Obrigações Tesouro Português 2 ½ %	73.720 000$00
24.000	Obrigações Tesouro Português 3 ½ %	24 000 000$00
1.000	Obrigações Consolidado Português 4 %, 1940	2 000 000$00
3.233	Obrigações C.ª Hidro-Eléctrica do Cávado 4 %	2.730 600$00
1.000	Acções do Banco de Portugal	1 200 000$00
15 000	Acções C.ª Portuguesa de Pesca	12.750.000$00
6.000	Acções C.ª Hidro-Eléctrica Norte de Portugal	900 000$00
113	Acções C.ª Agrícola e Comercial dos Vinhos do Porto (Ferreirinha)	226 000$00
326	Acções C.ª Aurifícia	1.304.000$00
400	Acções C.ª Fiação e Tecidos de Guimarães	1.000.000$00
100	Acções C.ª de Fiação e Tecidos de Fafe	1.600.000$00
5	Acções C.ª Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro	20 000$00
1.150	Acções Companhias Reunidas de Gás e Electricidade de Lisboa	138 000$00
2.000	Acções Lisbon Electric Tramways Limeted (Ord)	140.000$00
1.500	Acções Transportes Aéreos Portugueses (50 %)	750 000$00
£ 22.000	Nom. Emp. Britânico Savings Bonds 3 % 1965/75	1.100 000$00
£ 10.400	Nom. Emp. Britânico Funding Loan 4 % 1960/90	624.000$00
£ 6 000	Nom. Emp. Uruguai 3 ½ % 1891	180.000$00
£ 3 220	Nom. Emp. Uruguai 5 % 1919	161.000$00
	Esc.	124.543 600$00

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

O vosso Conselho Fiscal, tendo feito com a melhor atenção e assiduidade o exame das contas da vossa Administração, pôde verificar o esforço por ela desenvolvido e os encargos de trabalho, que representou, por vezes mesmo raiando pelo sacrifício.

Por isso, sendo de parecer que as contas apresentadas estão em ordem e merecem a vossa plena aprovação, associa-se à proposta da eleição de mais dois Administradores nos termos previstos pelo nosso Estatuto.

E assim, o vosso Conselho Fiscal tem a honra de vos propor:

1.º — Que aproveis o balanço e contas do Conselho de Administração e deis ao saldo de Ganhos e Perdas a distribuição, que ele vos propõe;

2.º — Que afirmeis que o Conselho de Administração bem mereceu da vossa confiança pelo zelo dedicado e o acerto inteligente, que manifestou na sua gestão;

3.º — Que elejais dois Senhores Accionistas para, nos termos estatutários, elevar até sete o número dos vossos Administradores.

Porto, 12 de Janeiro de 1954.

O CONSELHO FISCAL:
Manuel Pinto d'Azevedo
José Gualberto de Sá Carneiro
Armando Marques Guedes (relator)